

CARBON AGRO

PSA

Comunicado quanto à consulta pública sobre a metodologia de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA Carbon Agro.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2025.

1. Contexto

A ECCON Soluções Ambientais em parceria com Reservas Votorantim e a Citrosuco conduziram entre 07/08/2024 e 25/10/2024 (79 dias) a consulta pública quanto à metodologia de Pagamento por Serviços Ambientais (“Metodologia”) denominada PSA Carbon Agro.

Esta metodologia foi elaborada pela equipe técnica da ECCON, com a colaboração da Reservas Votorantim, com sua expertise acerca da gestão sustentável de territórios. A Citrosuco participou do projeto como fomentadora, contribuindo com o compartilhamento de dados e informações de áreas produtivas. O objetivo da metodologia é quantificar e valorar os Serviços Ambientais, viabilizando o Pagamento por Serviços Ambientais prestados em propriedades rurais e aproveitados por toda a sociedade. O enfoque está em áreas que combinam o cultivo de culturas perenes arbóreas com a conservação, adaptando técnicas nacionais e internacionais à realidade dos proprietários rurais brasileiros e de biomas tropicais.

Foram criados mecanismos técnicos para a constituição de créditos de carbono de origem florestal que (i) atendam à demanda de neutralização de emissões no Brasil e no mundo; (ii) atendam às demandas de segurança jurídica e metodológica exigidas nos ambientes científicos e mercadológicos internacionais, (iii) incorporem serviços ambientais e benefícios relacionados à biodiversidade e (iv) promovam benefícios sociais. São apresentadas regras e recomendações voltadas ao mercado voluntário de carbono, possibilitando a redução do desmatamento, a gestão sustentável de florestas e áreas de cultivo agrícola, o desenvolvimento de padrões científicos para contabilização de créditos de carbono e o fomento à conservação de áreas, gerando benefícios mútuos com o cultivo agrícola sustentável.

Busca-se reconhecer e valorizar os Serviços Ambientais prestados por produtores brasileiros que adotem boas práticas no campo, assim como o seu esforço em evitar a conversão de vegetação nativa e manter sua integridade e qualidade. Em todo o planeta, observam-se altos índices de desmatamento. Somado a isso, é cientificamente demonstrado o impacto das mudanças climáticas na degradação dos estoques de carbono florestais. Os efeitos das mudanças climáticas criam estresse nas áreas conservadas (picos de chuva, secas extremas, calores excessivos, aumento de incêndios). Esses efeitos, além de gerarem perda de estoque de carbono florestal, causam perda de habitat para a biodiversidade, ameaças a espécies de flora e fauna, impacto negativo na regulação climática e regime de chuvas, dentre outros. Por isso, a metodologia confere especial atenção quanto à manutenção desses territórios no longo prazo.

Nesse contexto, a metodologia PSA Carbon Agro foi desenhada como um dos possíveis caminhos para que os esforços protetivos dos produtores rurais sejam compensados por meio de créditos disponibilizados ao mercado que está comprometido com o modelo de desenvolvimento sustentável de produtividade agrícola e com a manutenção de áreas conservadas, com a mitigação de mudanças climáticas e com a limitação de aumento de temperatura global em 1,5°C até o fim do século.

2. Etapas de apresentação e discussão da metodologia:

Com a finalidade de dar amplo conhecimento a Metodologia, ECCON, Reservas Votorantim e Citrosuco apresentaram a PSA Carbon Agro em diversos fóruns no Brasil e internacionalmente. A Metodologia foi formalmente apresentada e discutida nos seguintes eventos:

- Lançamento da metodologia e da consulta pública em São Paulo, em agosto de 2024;
- Climate Week NYC, em Nova Iorque (Estados Unidos), em setembro de 2024;
- 16ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (COP16), em Cali (Colômbia), em outubro de 2024;
- 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP29), em Azerbaijan, em novembro de 2024.

A consulta pública da Metodologia PSA Carbon Agro esteve aberta entre 07/08/2024 e 25/10/2024 no link <https://www.citrosuco.com.br/carbon/>, abrindo espaço para comentários e contribuições. Foi disponibilizado um formulário intuitivo e online com os seguintes itens organizados de acordo com cada capítulo da metodologia:

1. Insira sugestões ou observações gerais sobre a metodologia;
2. Espaço para comentários ao Capítulo 3 - Definições;
3. Espaço para comentários ao Capítulo 4 - Diretrizes do programa PSA Carbon Agro Perene (Citar subseção e/ou páginas);
4. Espaço para comentários ao Capítulo 5 - Desenvolvimento da metodologia (Citar subseção e/ou páginas);
5. Espaço para comentários ao Capítulo 6 - Monitoramento (Citar subseção e/ou páginas);
6. Espaço para comentários ao Capítulo 7 - Relatórios integrantes da metodologia (Citar subseção e/ou páginas).

3. Contribuições Recebidas

A consulta rendeu 11 contribuições, sugestões, elogios e dúvidas de 10 entidades diferentes, envolvendo escritórios de advocacia, associações e institutos privados, empresas privadas, entes da sociedade civil e instituição pública.

A seguir, são listadas as contribuições recebidas, bem como a análise e comentários em relação a cada uma delas:

3.1. Avaliação geral da metodologia

De forma geral, os comentários avaliam positivamente a iniciativa da PSA Carbon Agro Perene e a metodologia no que se refere (i) à clareza da metodologia, (ii) aos objetivos estabelecidos para endereçar os serviços ecossistêmicos, (iii) à fundamentação técnica e científica atualizada, (iv) aos métodos e modelagens confiáveis, (v) à transparência e clareza sobre as medições, e (vi) ao modo com que a metodologia abrange o cenário de uma propriedade rural envolvida no projeto.

3.2. Fertilizantes naturais

Apontou-se a relevância de considerar o uso de fertilizantes naturais, como o fosfato natural reativo, por se tratar de uma prática sustentável no manejo agrícola. Essa abordagem, ao substituir ou reduzir a necessidade de fertilizantes de origem fóssil e

produzidos a longas distâncias, contribui para a descarbonização do setor agrícola e fortalece sua competitividade.

Dessa forma, como as características apresentadas pelo composto favorecem a manutenção da fertilidade do solo, otimizam o manejo agrícola do ponto de vista ambiental e minimizam os riscos de contaminação de corpos hídricos, a colocação foi acatada e incorporada a metodologia, no item de Indicadores de práticas agrícolas, por contribuir para a sustentabilidade das práticas agrícolas.

3.3. Inclusão de café, culturas anuais e pecuária

Apontou-se a possibilidade de considerar o cultivo de café e a inclusão de culturas anuais e da pecuária de corte na metodologia, de modo a ampliar sua abrangência e possibilitar a contabilização dos benefícios associados a esses sistemas produtivos.

O escopo de agricultura sustentável é bastante abrangente. Visto que a metodologia preza pelo embasamento teórico robusto para efetivar uma aplicação, na versão atual, o escopo da metodologia PSA Carbon Agro (versão perene) é voltado para culturas perenes arbóreas de ciclo longo, que realizam sequestro de carbono em biomassa.

O café, como cultura perene arbustiva precisa de uma pequena adaptação e validação para que se possa determinar a elegibilidade para a PSA Carbon Agro (versão perene), desde que atendidas as exigências técnicas e científicas determinadas pela metodologia. Já as culturas anuais e pecuária de corte ainda não estão no escopo de aplicação da metodologia, pois são sistemas que possuem características diferentes no que toca à captura de carbono.

Assim, culturas anuais e pecuária, embora apresentem um caminho promissor no que diz respeito aos serviços ambientais prestados pelos proprietários rurais, trazem uma abordagem que demandará estudos adicionais mais aprofundados e investimento para o desenvolvimento de uma nova versão da metodologia, baseada em suas especificidades.

3.4. Agricultura Regenerativa

Apontou-se a importância da agricultura regenerativa para a metodologia. A agricultura regenerativa deve ser incorporada como boas práticas que contribuem para a sustentabilidade da agricultura a longo prazo. No entanto, não existe uma definição única e unânime do conceito de agricultura regenerativa, ainda que conheçamos seu papel e importância.

Nesse sentido, a metodologia entende que, dentre as boas práticas a serem adotadas na agricultura perene pode e deve-se substanciar o uso e aplicação de práticas de agricultura regenerativa, sendo esse entendimento parte intrínseca da comprovação dos indicadores relacionados.

3.5. Participação de pequenos produtores

Destacou-se que a complexidade metodológica poderia dificultar a participação de pequenos produtores, sendo necessário a garantia de uma entrada mais inclusiva e acessível nos projetos abrangidos pela Metodologia.

A PSA Carbon Agro foi desenvolvida com o propósito de atender tanto a grandes quanto pequenos produtores. Para garantir essa abrangência, foram definidos indicadores

obrigatórios, que asseguram a integridade e a eficácia do programa, bem como indicadores opcionais, que oferecem maior flexibilidade e viabilizam a participação de produtores com diferentes capacidades produtivas e estruturais.

Os indicadores obrigatórios estabelecem os critérios mínimos necessários para a comprovação e manutenção dos serviços ambientais fornecidos, garantindo a padronização e a credibilidade do processo. Por outro lado, os indicadores opcionais permitem a adaptação da metodologia às especificidades de cada propriedade, tornando-a acessível a produtores com menor porte ou recursos limitados, sem comprometer os objetivos ambientais do programa.

Ainda, com objetivo de se mostrar mais inclusiva e acessível a produtores menores, foi criada a figura do agente de monitoramento, que pode ser um membro da comunidade local com a função de monitorar, *in loco*, os indicadores mensurados, sob a orientação da metodologia. Além disso, a metodologia foi desenhada de forma a possibilitar a automatização de análises, o que garante redução de custos e escalabilidade.

Pretende-se que a PSA Carbon Agro Perene esteja alicerçada por um sistema de certificação nacional, ainda em construção, que possibilitará menores custos de aplicação. Porém, da maneira como a metodologia foi elaborada, ela pode ter abrangência internacional.

Essa abordagem flexível reforça o compromisso com a inclusão social e econômica, possibilitando que pequenos produtores, muitas vezes responsáveis por práticas agrícolas sustentáveis e de baixo impacto ambiental, também sejam reconhecidos e remunerados pelos serviços ecossistêmicos que prestam, garantindo escalabilidade dos resultados. Dessa forma, a metodologia busca promover a conservação ambiental e a valorização dos esforços individuais e coletivos na preservação dos recursos naturais, independentemente do tamanho ou da capacidade produtiva das propriedades participantes.

3.6. Viabilidade, Monetização e Intermediação na Implementação da Metodologia:

No que se refere às diretrizes no PSA Carbon Agro, foi abordada a questão sobre o aspecto operacional da monetização e remuneração dos provedores de Serviços Ambientais por meio do C+.

Conforme apresentado na metodologia, o C+ é definido como um título transacionável representativo da redução ou remoção de uma tonelada de dióxido de carbono equivalente. Uma vez que o proprietário adere a um projeto de PSA sob a PSA Carbon Agro, o estoque de carbono existente na área será mensurado, assim como os Indicadores Ecossistêmicos e de Práticas Agrícolas durante um determinado período de monitoramento. Assim, a fórmula disponibilizada no item 5.9 da Metodologia apresenta a forma como o montante de C+ é gerado nos termos do projeto viabilizando a remuneração.

Em termos logísticos, os custos de desenvolvimento do Relatório de Adequação a Metodologia e dos Relatórios de Monitoramento para geração do C+ ficam a cargo dos provedores de serviços ambientais (proprietários rurais). No processo de negociação, a transação de compra e venda de C+ poderá ser realizada pelos desenvolvedores de projetos, tais como a ECCON, e o comprador, ou entre o proprietário e o comprador, seguindo as regras da metodologia.

Em termos monetários, o preço do C+ não é predefinido, assim como não é predefinido o preço de créditos de carbono gerados a partir de projetos de carbono certificados com base em outras metodologias e transacionados no mercado voluntário. Assim, sendo parte do mercado voluntário de carbono, o valor monetário do C+ será definido com base na oferta e demanda do mercado.

A ECCON, Reservas Votorantim e Citrosuco agradecem a participação de todos nos eventos e comentários de consulta pública e informam que estão sempre abertos para receber novas contribuições da sociedade para a metodologia PSA Carbon Agro (versão perene).